



INOCÊNCIA – VISCONDE DE TAUNAY

Perspectiva histórica, linguística, e narrativa da literatura.

DALLO, Ana Paula¹
 HUDSON, Keli²
 SPADA, Einetes³

RESUMO

O presente artigo é uma análise literária sobre o livro *Inocência*, escrito no ano de 1872 pelo autor Visconde de Taunay. A obra é um romance regionalista, com enredos realistas, onde o autor descreve com clareza no decorrer da história a vida do povo do sertão brasileiro, as paisagens, a simplicidade, o sofrimento, a linguagem com várias expressões particulares e provérbios, o jeito típico do sertão, o amor incondicional e ao mesmo tempo impossível, bem como o sofrimento que este amor causou, as tradições do meio rural, ainda uma crítica à forma machista com que o pai trata a filha por conta desta tradição e a preservação da honra da casa. Obra de qualidade indiscutível, com estilo raro na literatura, pois o autor conseguiu alcançar um equilíbrio nos pontos de verossimilhança, entre a ficção e a realidade, a linguagem culta e a regional, a harmonização do padrão dos romances e a brutalidade do campo.

Palavras-chave: Literatura. Inocência. Taunay. Romance. Regionalista.

INTRODUÇÃO

Alfredo Maria Adriano d'Escragnolle Taunay (1843-1899), também conhecido na literatura como Visconde de Taunay, foi engenheiro militar, professor, político, historiador, romancista,

¹Acadêmica do 6º período do Curso de Letras, da Faculdade de Ampére –FAMPERaniinha_dallo.r@hotmail.com

²Acadêmica do 8º período do Curso de Letras, da Faculdade de Ampére –FAMPER kelihudson@outlook.com

³Mestre em Teoria da Literatura. Coordenadora do curso de Letras da Faculdade de Ampére – FAMPER einetes@gmail.com

teatrólogo, biógrafo, etnólogo e memorialista, nasceu no Rio de Janeiro, em 22 de fevereiro de 1843, e faleceu também no Rio de Janeiro em 25 de janeiro de 1899.

Entrou para a política, mais precisamente nos estados do Sul, como senador, deputado e Presidente da Província, porém afastou-se em 1889, recebendo o título de Visconde. Neste mesmo ano a Academia Brasileira de Letras foi instituída com sua participação.

O primeiro livro em seu nome foi "Cenas de viagem" (1868) e o primeiro romance foi "A Mocidade de Trajano" (1871), com o pseudônimo de Silvío Dinarte, que usou na maior parte de suas obras de ficção, um ano antes de sua obra prima "Inocência".

Na época em que o livro foi lançado, no país se passava um momento importante, a aprovação da Lei do Ventre Livre ou Lei Rio Branco, esta lei considerava livre todos os filhos de mulheres escravas, nascidos a partir desta data.

O livro *Inocência* veio à luz em 1872, Taunay escreveu apenas um exemplar dentro do gênero romântico regionalista, porém obteve ótimo resultado, sendo o primeiro a emprestar a linguagem coloquial regional em suas obras. Com descrições bem claras e realistas, retrata a paisagem brasileira sertaneja que conheceu bem, o que fez uma grande diferença, com suas andanças como militar pelo país.

Porém sob outro aspecto, a obra é considerada também em seus enredos quase todos realistas e ultrarromânticos, pois apresenta o casal principal (Inocência e Cirino) sob um aspecto mais humano, do que os outros personagens dos livros da época, por este motivo, combinando o romântico com o realista a obra foi considerada um estilo raro na literatura brasileira.

Recheada de sentimentalismo o livro é conhecido como uma espécie de *Romeu e Julieta* (obra de Shakespeare) do sertão brasileiro, o autor narra uma história de amor, com final trágico, carregado de sofrimento, como podemos observar no trecho a seguir:

E, como levada de inspiração, prostrou-se murmurando:
– *Minha Nossa Senhora* mãe da Virgem que nunca pecou, ide adiante de Deus. Pedi-lhe que tenha pena de mim... que não me deixe assim nesta dor cá de dentro tão cruel. Estendei a vossa mão sobre mim. Se é crime amar a Cirino, mandai-me a morte. Que culpa tenho eu do que me sucede? Rezei tanto, para não gostar deste homem! Tudo... tudo... foi inútil! Por que então este suplício de todos os momentos? Nem sequer tem alívio no sono? Sempre ele... ele! (TAUNAY, 1872, p. 183)

1. Obra

É ambientado no sertão do Mato Grosso, como um lugar privilegiado, único, e especial, sua idealização é absoluta, de maneira a ser algo configurador do tipo de pensamento dos personagens.

Duas datas são detectadas no texto, julho de 1860 e agosto de 1863, a partir disso, podem perceber o tempo que se passou na narrativa, ela inicia-se lentamente, sem muita pressa, os acontecimentos se dão pelo acaso, quando mais tarde, no enredo as situações passam a ter uma sequência temporal. Outro artifício usado pelo autor na obra são os cortes no tempo (flashes), utilizado para alternar os episódios, dando ao leitor uma noção de tempo, que até então não tinha conhecido.

O texto é narrado em terceira pessoa, portanto conclui-se que o narrador é observador onisciente e onipresente (aquele que simplesmente narra os fatos sem interferir e sabe de tudo sobre os acontecimentos e personagens), tendência nas narrativas românticas regionalistas da época, onde o foco é a vida, os valores sociais e familiares, os costumes sertanejos descritos na obra, tudo isto a partir de uma única perspectiva.

O romance tem como protagonista Inocência, uma jovem órfã, de 18 anos, moça delicada, extremamente bela, tanto que nem parece do sertão, tem cabelos longos e pretos, nariz fino, olhos apaixonantes, realmente uma jovem de beleza deslumbrante.

Do seu rosto irradiava singela expressão de encantadora ingenuidade, realçada pela meiguice do olhar sereno que, a custo, parecia coar por entre oscílios sedosos a franjar-lhe as pálpebras, e compridos a ponto de projetarem sombras nas mimosas faces. Era o nariz fino, um bocadinho arqueado; a boca pequena, e o queixo admiravelmente torneado. (TAUNAY, 1872, p. 53)

Características importantes para a compreensão das atitudes da personagem, bem como o desenrolar da paixão por Cirino, sendo clara a percepção de que ela não era uma típica moça do sertão.

Os personagens planos são Cirino Ferreira de Campos, chamado na narrativa apenas de Cirino, era um homem de 25 anos, olhos negros, barba e cabelos bem cortados, inteligente, prático de farmácia e médico ambulante, caridoso, doava a vida pelo amor. E Martinho dos Santos Pereira, apresentado como Pereira, pai de Inocência, era homem de mais ou menos 45 anos, gordo, cabelos

brancos, rosto bem expressivo, honesto, hospitaleiro. Depois de dada a palavra não a trocava por nada, era desconfiado, mas ao mesmo tempo ingênuo, fatos que significam muito na história e no desenrolar dos fatos.

O personagem antagonista é Tico, figura que lembra o Quasímodo de Victor Hugo, é um anão mudo que vigia Inocência e relata a Pereira seu romance com Cirino perto do desfecho.

Os secundários são Meyer e Manecão. Meyer é um naturalista alemão que desembarca no Brasil, muito dedicado à profissão para conhecer novas espécies de insetos; hospedando-se na casa de Pereira porque trazia consigo uma carta de Chiquinho, desperta insegurança no anfitrião quando começa a fazer elogios à Inocência. E Manecão era o noivo arranjado de Inocência, homem rude, tinha certa macheza, mas decente e trabalhador, acumulou fortuna sendo negociante de gado, alto, forte, pançudo, usava bigode, era uma pessoa fria, se fosse preciso matava pela preservação de sua honra.

E mais alguns personagens que aparecem no decorrer da história são, Maria Conga, criada da casa de Pereira, cuidava dos afazeres domésticos, era idosa, negra e malvestida; Antônio Cesário, padrinho de Inocência, que teve participação relevante no desfecho da história; Francisco dos Santos Pereira (Chiquinho) irmão mais velho de Pereira, que enviou uma carta através de Meyer; Major Martinho de Melo Taques, homem influente no local, Juiz de paz e também Juiz municipal, comerciante e adorava “prosear”; e por fim Jose Pinho (Juque), ajudante de Meyer, pessoa de confiança de seu patrão, mas era muito intrometido nas conversas alheias.

O drama enceta quando o prático de enfermagem Cirino, aparece cavalgando pelo sertão de Mato Grosso, “curando maleitas ⁴e feridas brabas” (TAUNAY, 1872, p. 28) e encontra-se com Pereira, este ao descobrir que Cirino é médico logo o convida para hospedar-se em sua casa, visto que sua filha está doente. Portanto não hesitou e seguiu Pereira até a casa, este que já estava frustrado por não ter encontrado ainda remédio para sua filhinha, agora volta contente.

Porém apesar da gravidade da doença Pereira demorou até permitir a entrada de Cirino aos aposentos de Inocência, ofereceu-lhe comida farta e repouso, e então fez antes todo um discurso em alerta:

– Agora, prosseguiu Pereira e torno-lhe a dizerque, como médico, estou há muito tempo acostumado a lidar com famílias e a com certo vexame, que eu tudo lhe disse,peço-lhe uma coisa: veja só a doente e não olhe para *Nocência*... falei assim amecê, porque era de minha

⁴ Doenças de malárias, paludismos, palpitações, sezonismos ou sezões;

obrigação... Homem nenhum, sem ser muitochegado a este seu criado, pisou nunca n quarto de minha filha... Eu lhe juro...Só em casos destes, de extrema *percisão*...
 – Sr. Pereira, replicou Cirino com calma, lá lhe disse
 que, como médico, estou há muito tempo acostumado a lidar com famílias e arespeitá-las. É este meu dever, e até hoje, graças a Deus, a minha fama é boa... (TAUNAY, 1872, p. 49-50)

Na casa vivia somente Pereira e sua filha, portanto o pai fazia de tudo para esconder a filha do mundo, pois já havia dado sua palavra a Manecão, que estava cuidando dos papéis do casamento. Para ele, as mulheres eram frágeis e incapazes de seguir a razão “(...)isto de mulheres, não há que fiar. Bem faziam os nossos do tempo antigo. As raparigas andavam direitinhas que nem um fuso...”(TAUNAY, 1872, p. 48). E ele tinha ainda mais preocupação por que Inocência era dona de uma beleza realmente fora do comum, por isso dividia o trabalho de zelar pela moça com Tico, um anão mudo, que sentia muito orgulho da tarefa que lhe era designado.

Cirino ao entrar nos aposentos de Inocência, realiza seu trabalho de curá-la, mas acaba por se encantar pela menina, a moça mesmo doente demonstrava uma beleza impressionante, e ela também se envolve por ele, despertando uma grande paixão naquela noite entre os dois.

Na mesma noite chega até a casa do mineiro, um naturalista alemão, Meyer e seu companheiro Juque, pedindo pouso, o estrangeiro trazia muitas espécies de insetos, os quais eram seu objeto de estudo, e também várias cartas de recomendação, e uma delas era de Francisco dos Santos Pereira, irmão do Sr. Pereira, o qual ficou enlouquecido de alegria, colocando-se adisposição do alemão, para o que precisasse. E de tamanho contentamento o sertanejo ficou, promete apresentar-lhe Inocência.

Mas isto lhe deu uma grande dor de cabeça, pois Meyer assim que conheceu a moça, começou a lhe fazer discursos de elogios, o que o deixou furioso, decidindo então já que não poderia voltar atrás de sua palavra, que ia vigiá-lo todo o tempo, deixando nas mãos de Tico e Cirino os cuidados de Inocência.

Inocência se curou da enfermidade, mas a medida que o tempo passava quem adoecia de paixão era Cirino. E então as escondidas, na calada da noite começou bater na janela da menina, que revelou também estar apaixonada por ele. Mas triste, não sabia o que fazer, pois já estava arranjada a Manecão, e isto era coisa que seu pai não voltaria atrás por nada.

Pereira ficou ainda mais irado, quando Meyer em suas andanças pela mata descobre uma espécie de borboleta, a qual decidiu dar-lhe o nome de sua filha, por tamanha beleza, mas o mineiro

recebeu a notícia como uma verdadeira ofensa. E o naturalista vitorioso, decide partir, de volta à sua terra.

Assim, com Meyer longe, os cuidados de Pereira voltaram-se novamente a Inocência, os encontros entre o casal tornaram-se cada vez mais difíceis, todavia, em uma noite de luar, os dois se encontram e depois de muito procurarem uma saída, decidem que Cirino deve procurar Cesário, padrinho de Inocência, a única pessoa que Pereira daria ouvidos.

Então Cirino pegou seu cavalo e foi, decidido, mas não sabia como iria falar, e nem se ia conseguir. E neste mesmo dia Manecão chega a casa de Pereira, deixando Inocência assustada, quase sem esperanças enfrenta o pai e o noivo, mas de nada adianta. Serve apenas para deixar o mineiro mais furioso e certo de que Meyer teria virado a cabeça da menina, mas Tico interferiu, dizendo meio aos tropeços que o causador de tudo isto é Cirino.

Tomado de raiva Pereira autoriza Manecão a ir atrás do traidor e lavar a honra de sua casa.

O doutor por sua vez encontra-se com Antônio Cesário, que explica toda a situação, e suplica ajuda, jurando mil vezes que é rapaz direito, e que as palavras que diz são verdadeiras, o que faz Cesário pensar, lhe fazendo então uma proposta, de que iria refletir sobre o fato.

– É ficar o Sr. esperando em Sant’Ana. Se eu aparecer por estes oitodias, iremos juntos à casa do compadre. Se não, é que decidi contrário. Nestecaso, virá o Sr. até cá e aqui esperará as suas cargas que mandarei buscar. Serásinal de que nunca mais há de procurar botar as vistas em Inocência... nemsequer falar nela. Aceita?
– Aceito, respondeu o moço com exaltação; mas fique certo de umacoisa: se o Sr., no tempo marcado, não estiver na vila, reze por alma de Cirino, porque ele terá deixado este mundo de aflições.(TAUNAY, 1872, p. 193)

No prazo em que Cesário lhe deu, Cirino esperou ansiosamente, e no último dia, ja não podia mais de tanto sofrimento. Contudo Manecão o encontra primeiro, e dizendo-lhe palavras desaforadas, pega sua arma e atira contra o sofredor apaixonado, impiedosamente e mais do que depressa foge.

Então Cesário aparece, pronto para dar a notícia de que lhe ajudaria, mas já era tarde demais. Encontra Cirino caído e sua alma esvaindo, mas ainda com tempo, perdoa seu inimigo e faz juras de amor à Inocência até morrer.

O futuro de Inocência é esclarecido ao fim da narrativa, quando o alemão apresenta sua espécie de borboleta dado o nome da moça, à sociedade científica de seu país, então o narrador profere poeticamente haver dois anos que Inocência morrera.

Inocência, coitadinha...

Exatamente nesse dia fazia dois anos que o seu gentil corpo fora entregue à terra, no imenso sertão de Sant'Ana do Paranaíba, para aí dormir o sono da eternidade. (TAUNAY, 1872, p. 209)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inocência é o romance sertanejo onde se percebe com mais clareza os enredos folhetinescos⁵, ultrarromânticos, e a maior parte das suas histórias são realistas. Percebe-se também uma boa dose de melodrama no final entre o casal, pelo fim trágico, mas a pesar disso, diferente dos outros romances da época, Cirino e Inocência são caracterizados de forma muito mais verossímil, despertando no leitor desta forma mais curiosidade pela trama, e que este fique preso ao livro a fim de descobrir como se resolvem as situações de suspense apresentadas nos últimos capítulos.

Pode-se analisar ainda, a forma como a mulher é tratada na obra, de forma machista e submissa, onde em diversos momentos o pai de Inocência expressa a autoridade sobre a filha, por este senhorio absoluto o próprio pai nos é mostrado como vítima, pelo forte patriarcalismo do mundo do interior, pois apesar disto, além de ser homem de bom feitio, ama demasiadamente a menina.

Destaca-se também a forma como os brasileiros viam o Brasil naquele tempo, onde o comportamento das pessoas era baseado no que podiam observar da Europa, através de livros e folhetins, idealizando aquele modelo de cultura e pessoas.

A linguagem igualmente é algo interessante a salientar, o livro possui um estilo de linguagem bem mesclado, onde há fala culta urbana e numerosos termos regionais, os quais são explicados pelo autor, com as notas de rodapé. A simplicidade das prosas, o sofrimento, as contradições entre o jeito do sertão e os modos da cidade, o amor impossível, a impressionante

⁵ O folhetim é uma narrativa literária, enquadrada dentro dos gêneros prosa de ficção e romance.

Possui duas características essenciais: quanto ao formato, é publicada de forma parcial e sequenciada em periódicos como nos jornais e revistas; quanto ao conteúdo: apresenta narrativa ágil, profusão de eventos e ganchos intencionalmente voltados para prender a atenção do leitor.

beleza de Inocência e as paisagens descritas do sertão, a escravidão que ainda existia, representada pela criada Maria Conga, a honra do Sr. Pereira que era capaz de tudo para não voltar atrás em sua palavra... São os principais aspectos que fizeram com que a obra fosse importante para a literatura brasileira, com tamanha exuberância na sua elaboração.

REFERÊNCIAS

D'AMBROSIO, Oscar. Uol/Educação/Pesquisa Escolar. **Inocência: Análise do livro de Visconde de Taunay**. 29/09/2007. <disponível: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/inocencia-analise-do-livro-de-visconde-de-taunay.htm>> Acesso em 04 de junho de 2017 às 15h40.

Faciletrando, dicas de redação, literatura e gramática. **Análise da Obra Inocência**. 15/05/2015. <disponível: <https://faciletrando.wordpress.com/2015/05/15/analise-da-obra-inocencia-2/>> Acesso em 04 de junho de 2017 às 15h57.

Inocência, Visconde de Taunay.<disponível: <HTTP://MILLENIUMCLASSE.COM.BR/UPLOADS/4488PUCINOCENCIAVISCOND EDETAUNAY20142.PDF>> Acesso em 04 de junho de 2017 às 16h35.

Passei Web. **Inocência, de Visconde de Taunay**. <disponível: http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/analises_completas/i/inocencia> Acesso em 04 de junho de 2017 às 15h25.

Wikipédia, a enciclopédia livre. **Folhetim**.<disponível: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Folhetim>> Acesso em 05 de junho de 2017 às 19h42.